

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)



ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)



ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arquitetura contemporânea e sociedade brasileira

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Jeanine Mafra Migliorini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura contemporânea e sociedade brasileira /
Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-169-2

DOI 10.22533/at.ed.692211606

1. Arquitetura. I. Migliorini, Jeanine Mafra
(Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Vivemos em uma sociedade em processo constante de mudanças, de ressignificações, um processo cada vez mais acelerado pela tecnologia e isso pode ser percebido diretamente na arquitetura e no urbanismo. É necessário que se discutam essas transformações de maneira crítica para que a produção dessa área seja concreta, de qualidade e aplicável ao cotidiano. Este livro apresenta textos que trazem à tona discussões pertinentes acerca do já construído e do porvir das edificações e do urbano.

A percepção de que o espaço que vivemos tem uma importância histórica e que não se pode simplesmente apagar o passado (ou demolir, neste caso) e iniciar uma nova jornada, livre de tudo, é imprescindível para criarmos metodologias que analisam essa trajetória dos bens históricos materiais e imateriais e a seleção do que deve ser mantido dessa caminhada. O que cuidar, como cuidar devem ser perguntas recorrentes no pensamento dos produtores do espaço.

Relevante também os estudos sobre como podemos manter tradições e métodos construtivos vernaculares e aplicar novas tecnologias e aprendizados para aumentar a qualidade do viver. É um caminho para dar consistência e valorizar cada traço da identidade desses métodos auxiliando no processo de permanência dos mesmos.

Discute-se a maximização da qualidade do urbano, dos espaços coletivos, dos quais a população deve se apropriar para gerar um sentido. Discutir o ambiente coletivo em várias esferas e escalas nos faz refletir como nossa própria ação cotidiana pode interferir na construção desse espaço.

O debate se expande além da totalidade da cidade grande e passa pelos pequenos locais dessa, como praças ou suas rotas caminháveis, onde intervenções pontuais podem trazer respostas positivas. Vai também para os municípios médios e pequenos, uma vez que todos são afetados por essa realidade de constante transformação e que precisam de interferências que antecipem situações e não apenas resolvam os problemas já surgidos.

Todo debate do urbano deve considerar o contexto, sua história e a implicação que esses projetos podem causar nas comunidades, e esse debate se estende ao pensarmos o futuro de nossas cidades. O que podemos fazer, como pensar e agir para construirmos um urbano melhor?

Tomando nossa história, nossa produção como base podemos debater e construir espaços repletos de memória, de identidade, de qualidade e modernidade em nossas casas e nossas cidades.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PATRIMÔNIO CULTURAL DE PORTO MURTINHO MS

Maria Margareth Escobar Ribas Lima

Arlinda Cantero Dorsa

Rodrigo Mendes de Souza

Érika Santos Silva

Mariana de Barros Casagrande Akamine

Dagny Más

Andressa Silva Moura

Aline Yuri Shimabukuro

Amanda Lourenço Maciel

Ana Clara Chaves dos Santos Silva

Danilo Henrique de Freitas Quirino

Emmanuel Lemos da Conceição

Giovana Marques de Araújo Zafalon

Melyssa Rodrigues Lino

Raquel Pires de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.6922116061

CAPÍTULO 2..... 15

ANTIGO MERCADO DE SANTO AMARO E SUA INSERÇÃO URBANA

Nathalia Gomes da Costa

Maria Augusta Justi Pisani

DOI 10.22533/at.ed.6922116062

CAPÍTULO 3..... 33

ESTUDOS BIOCLIMÁTICOS DA HABITAÇÃO RIBEIRINHA AMAZÔNICA: ANÁLISE DOS SISTEMAS DE FECHAMENTO VERTICAIS E AS ABERTURAS

Luís Gregório Piérola

Celia Regina Moretti Meirelles

DOI 10.22533/at.ed.6922116063

CAPÍTULO 4..... 48

A BIOMIMÉTICA COMO FERRAMENTA NA REVITALIZAÇÃO DE AMBIENTES DE ESTUDO E PESQUISA: CASO DO INTECHLAB

Maria Clara Cazita Soares Silva

Isla Vitoria Carvalho Lopes

Luciana Patrícia Ferreira

Mariana Martins Drumond

DOI 10.22533/at.ed.6922116064

CAPÍTULO 5..... 60

DIREITO DE LAJE: O ACESSO À MORADIA E A POSSÍVEL PERPETUAÇÃO DA SEGREGAÇÃO SÓCIO ESPACIAL

Eliane França Conti

Thiago Chagas de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6922116065

CAPÍTULO 6..... 70

OS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES E A CIDADE: A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PRAÇAS PRÓXIMAS ÀS INTERVENÇÕES OLÍMPICAS DO RIO DE JANEIRO

Felipe Buller Bertuzzi
Grace Tibério Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.6922116066

CAPÍTULO 7..... 82

O CONCEITO DE PLACEMAKING APLICADO A REINVENÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DAS PRAÇAS VICTOR CIVITÁ E HORÁCIO SABINO

Virginia Candido Lemes Benavent Caldas
Gabriela Moraes Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6922116067

CAPÍTULO 8..... 97

RURALIDADES NO URBANO E SUA INFLUÊNCIA NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE BONITO (BA)

Taiane dos Santos Nascimento
Agripino Souza Coelho Neto

DOI 10.22533/at.ed.6922116068

CAPÍTULO 9..... 110

RURALIDADES NO URBANO E INSERÇÃO EM REDE URBANA: ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE MAIRI (BA)

Ana Carla Freitas dos Santos
Agripino Souza Coelho Neto

DOI 10.22533/at.ed.6922116069

CAPÍTULO 10..... 123

REFERENCIAIS DE IDENTIDADE DO ESPAÇO URBANO DO TATUAPÉ: PERCEPÇÃO DO PEDESTRE EM ROTAS CAMINHÁVEIS

Silvia Pereira de Sousa Mendes Vitale
Denilsa Aparecida Marques
Edvania Delmiro Viana
Gabriel Rodrigues dos Santos
Milena Rodrigues de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.69221160610

CAPÍTULO 11 139

AVALIAÇÃO DAS RUPTURAS URBANAS ATRAVÉS DO MAPEAMENTO COMPORTAMENTAL: UM ESTUDO EM VILA VELHA/E.S

Ana Paula Rabello Lyra
Nayra Carolina Segal da Rocha
Débora Firme Santana Vaz

Caroline Crys da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.69221160611

CAPÍTULO 12..... 152

DOS CAMPOS AO CONCRETO: O DESENVOLVIMENTO URBANO DE CAMPO MOURÃO

Caio Felipe de Souza Fialho

DOI 10.22533/at.ed.69221160612

CAPÍTULO 13..... 169

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA DE DIAGNÓSTICO E MICROPLANEJAMENTO URBANO APLICADO NO CENTRO DA CIDADE DE COLATINA-ES

Amanda Manola

Anna Karolina Salomão

Sérgio Miguel Prucoli Barboza

DOI 10.22533/at.ed.69221160613

CAPÍTULO 14..... 184

ESTUDO DO MICROPLANEJAMENTO URBANO E SUA VIABILIDADE EM UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE

Anna Karolina Salomão

Amanda Manola

Sérgio Miguel Prucoli Barboza

DOI 10.22533/at.ed.69221160614

CAPÍTULO 15..... 198

DA PORTA PARA DENTRO, DA PORTA PARA FORA: A RUA PODE SER A EXTENSÃO DA CASA?

Maria de Lourdes Carneiro da Cunha Nóbrega

Isabella Leite Trindade

DOI 10.22533/at.ed.69221160615

CAPÍTULO 16..... 211

EM PARALELO - UMA HIPÓTESE PARA O SÉCULO XXI
OCUPAÇÃO DO ESPAÇO AÉREO COMO ALTERNATIVA DE ADENSAMENTO E PRESERVAÇÃO DO TECIDO URBANO

Maurício Addor Neto

DOI 10.22533/at.ed.69221160616

SOBRE A ORGANIZADORA 235

ÍNDICE REMISSIVO..... 236

CAPÍTULO 7

O CONCEITO DE PLACEMAKING APLICADO A REINVENÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DAS PRAÇAS VICTOR CIVITÁ E HORÁCIO SABINO

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 07/03/2021

Virginia Candido Lemes Benavent Caldas

Centro Universitário Belas Artes
São Paulo, SP

Gabriela Moraes Gomes

Centro Universitário Belas Artes
São Paulo, SP

RESUMO: Este artigo discute as implicações administrativas que permeiam a concepção dos espaços públicos de São Paulo através do entendimento dos tipos de iniciativas que atuam na cidade. Partindo da problemática que envolve a manutenção desses espaços majoritariamente dependentes das esferas públicas, o presente estudo introduz o conceito de *placemaking* como uma das ferramentas para a transformação e requalificação desses locais. Através de estudos de caso, a pesquisa analisa e compara o impacto e os resultados da aplicação dessa ideia em duas praças paulistanas.

PALAVRAS-CHAVE: *Placemaking*. Espaço público. Gestão colaborativa. São Paulo. Praça Horácio Sabino. Praça Victor Civitá.

THE PLACEMAKING CONCEPT APPLIED TO THE REINVENTION OF SÃO PAULO'S PUBLIC SPACES: AN ANALYSIS OF VICTOR CIVITÁ SQUARE AND HORÁCIO SABINO SQUARE

ABSTRACT: This article discusses the administrative implications that permeate the conception of the public spaces in São Paulo through the understanding of the types of initiatives that operate in the city. Starting from the problematic that involves the maintenance of these spaces, highly dependent on the Public Spheres, the present study introduces the concept of placemaking as one of the tools for the transformation and requalification of these places. Through case studies, the research analyzes and compares the impact and the results of the application of this idea in two squares of São Paulo.

KEYWORDS: Placemaking. Public spaces. Collaborative administration. Sao Paulo. Horacio Sabino Square. Victor Civitá Square.

1 | INTRODUÇÃO

Os espaços públicos de uma cidade assumem papéis essenciais para as relações humanas. É na sua configuração que as dinâmicas das cidades são estabelecidas pois são locais em que as pessoas podem, efetivamente, exercer suas atividades cotidianas mais fundamentais. Esses lugares abrangem, mais que aspectos sociais e ambientais, os limites e as possibilidades vitais para o

planejamento urbano. São verdadeiros palcos dos encontros, das trocas e das experiências humanas.

A autora Jane Jacobs (1961), cita que as cidades têm a capacidade de fornecer algo para todos apenas quando esse algo é criado em conjunto. Tal citação foi um dos norteadores da criação do conceito de *placemaking*, que na apropriação pela língua portuguesa significa “construção do lugar” e, com base nas autoras Heemann e Santiago (2015), representa uma forma de planejamento e gestão do espaço público com a participação da comunidade baseada na identidade, características próprias do local e das pessoas que ali convivem. Assim, propondo sua transformação de maneira criativa e relacionando as necessidades e desejos da população aos sentimentos de pertencer e cuidar.

Atualmente, poucas cidades brasileiras têm a tradição debater o significado e a participação direta das comunidades na administração desses espaços. Assim, o conceito de *placemaking* pode assumir o papel de ferramenta para auxiliar na compreensão e solução dos principais desafios desses espaços de uso comum.

A seguinte pesquisa pretende entender, analisar e comparar as gestões dos espaços públicos brasileiros, especificamente na cidade de São Paulo, de modo a correlacionar o conceito de *placemaking* à reativação e reestruturação desses locais, contextualizando sua aplicação a estudos de caso.

A metodologia utilizada foi dividida em quantitativa e qualitativa exploratória, a partir de consultas de bibliografias específicas e do acompanhamento de estudos de caso por meio de visitas técnicas, entrevista e mapeamento de dados que resultaram na comparação do impacto do *placemaking* no auxílio, participação e transformação da das praças Victor Civitá e Horácio Sabino.

2 | O CONCEITO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Para Oliveira e Pisani (2017), são considerados espaços públicos aqueles que possibilitam o encontro social coletivo, podendo assim ser locais abertos como ruas, calçadas, praças, parques e também edificações construídas como centros esportivos, comerciais, culturais, educacionais e até religiosos.

Já Hertzberger (1999), correlaciona o termo à sua oposição, o espaço privado:

Os conceitos de “público” e “privado” podem ser interpretados como a tradução em termos espaciais de “coletivo” e “individual”. Num sentido mais absoluto, podemos dizer: pública é uma área acessível a todos a qualquer momento; a responsabilidade por sua manutenção é assumida coletivamente. Privado é uma área cujo acesso é determinado por um pequeno grupo ou por uma pessoa, que tem a responsabilidade de mantê-la. (HERTZBERGER, 1999, p.12)

Assim, esses espaços compreendem uma série de qualidades espaciais que estabelecem um controle ou não de acesso e responsabilidade. Entretanto, algumas

demarcações territoriais são tão sutis que geram dificuldade na sua identificação. Estas, podem ser exemplificadas por estações de transporte públicos ou térreos livres de edifícios que dão possibilidades de acesso a um público além dos proprietários e usuários, geralmente, em horários pré-estipulados. (HERTZBERGER, 1999).

Segundo Calliari (2014), o entendimento destes espaços de convivência envolve também estudos sociais acerca das relações humanas. Para o autor, um indivíduo ganha capacidade de compreensão sobre si mesmo ao conviver com os diferentes e também adota padrões de comportamentos à medida que a concordância coletiva define ser adequados.

Jan Gehl (2015) contribui para os estudos desses espaços no que se diz respeito ao modo como foram planejados. Segundo o autor, a dimensão humana foi esquecida no planejamento das cidades durante décadas, principalmente devido à mudança de paradigmas do que era considerado prioridade na expansão da vida urbana.

2.1 Contextualização dos espaços públicos de São Paulo

Para o entendimento da configuração desses espaços em São Paulo nos dias de hoje, é interessante que sejam analisados tanto a forma como são articulados os espaços livres, como também as cidades.

Segundo o autor Vladimir Bartalini (1986), os espaços livres e áreas verdes de uma cidade podem ser agrupados em três conjuntos: os valores visuais e paisagísticos, os valores recreativos e os valores ambientais. Apesar de terem características diferentes, essas funções não devem ser excludentes entre si já que sua interligação enriquece a construção desses espaços.

A partir da visão de Bartalini (1986), os valores visuais e paisagísticos de um local estão correlacionados a sua identidade. Eles tornam-se importantes referências e vínculos simbólicos para a população através da organização dos diversos elementos que o compõem. Exemplos desses valores podem ser os pontos de encontros tradicionais de uma cidade, como uma determinada rua, um sítio histórico e até mesmo um elemento da paisagem natural.

Já os valores recreativos estão atrelados a definição do uso e das atividades oferecidas nos espaços livres, que devem sempre levar em consideração o atendimento às diversas escalas e peculiaridades sociais, econômicas e culturais dos seus usuários, para satisfazer as diferentes necessidades.

Por fim, os valores ambientais agregam a preservação da qualidade do meio ambiente. Ao protegermos os cursos d'água, copas de árvores e todos os sistemas naturais desses espaços, ajudamos também na melhora de diversos aspectos da vida urbana, como por exemplo o conforto térmico e a proteção do solo.

Deste modo, a concepção da formação de um espaço livre, antes de mais nada, está associada aos valores que compõe sua paisagem. Estes, devem sempre que possível ser indissociáveis para garantir um bom desempenho. A exemplo, um parque urbano pode

além de ser uma grande referência de recreação numa cidade, uma área de preservação do meio ambiente importante, mas ao mesmo tempo, se não tiver alguns elementos visuais interessantes, pode tornar-se pouco atrativo e pouco utilizado.

Já a organização espacial dos espaços urbanos, segundo Roberto Lobato Corrêa (2000), configura-se como cenários fragmentados e articulados que refletem e condicionam socialmente um conjunto de símbolos e campos de luta. Estes, são produzidos por agentes que, apesar de terem diferentes interesses, interferem juntos diretamente na composição total do espaço. São eles os proprietários dos meios de produção; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários, grupo atuante da iniciativa privada; os grupos sociais excluídos, que compõem a sociedade civil e também o Estado, que faz a administração pública.

Os espaços geridos somente pelo Estado são grande maioria nas cidades brasileiras. Baseando-se na definição de Höfling (2001), considera-se nesse estudo o Estado como sendo um conjunto de instituições permanentes – como órgãos legislativos e judiciários, por exemplo – que possibilitam a ação de programas e projetos de um governo – composto por um grupo civil de determinada orientação política – em um período estabelecido.

Assim, todas as ações adotadas por esse poder estarão vinculadas à ideologia assumida pelo seu governo vigente, que pode ser mais ou menos intervencionista na tomada de diversas decisões, inclusive vinculadas aos espaços públicos. Deste modo, podemos entender que a política adotada hoje pelo Estado, representado no contexto da cidade de São Paulo pela sua Prefeitura Municipal, é responsável por gerir os recursos e políticas que serão aplicadas em grande parte de suas praças, parques, calçadas e ruas.

A partir de uma análise qualitativa da presente pesquisa, constata-se que muitos desses espaços públicos ainda são considerados pouco convidativos e malcuidados. Seus principais problemas estão atrelados à falta de segurança, ao desconforto climático, a quantidade de lixo e falta de desenho urbano coerente às necessidades locais. Ou seja, dentre as diversas pautas da gestão pública, não há destinação suficiente de verbas para a manutenção desses lugares, o que pode fomentar o entendimento de que este órgão fracasse em seu papel administrativo, cultivando consequentemente ideias de que possíveis privatizações¹ poderiam ser soluções mais eficazes.

Simultaneamente, as cidades brasileiras são compostas por locais de iniciativa privada cujas transições são tão sutis que dificultam o entendimento do que é de fato domínio público e propriedade privada. Apesar de não serem genuinamente espaços de livre acesso – como são considerados os espaços públicos – são construções muito interessantes para a composição do cenário urbano como um todo. Afinal, retomando a ideia de Corrêa (2000), uma cidade é composta por diversos agentes e sua coexistência pode auxiliar na mediação dos conflitos urbanos.

Os espaços de iniciativa privada acontecem quando são criados e mantidos por ela,

¹ Por privatizações, considera-se a definição de Brito e Silveira (2005) como modelos que implicam a alienação de ativos públicos ao setor privado.

como por exemplo, construções de uso privado que cedem seus terrenos para a cidade com praças, espaços estáticos e sombreamentos, sendo esses um dos recortes mais comuns que ilustram estas gestões. Estes cenários, porém, estarão constantemente condicionados ao período de interesse de seus administradores, que podem ou não garantir a sua continuidade de acesso público e também zeladoria.

Os estímulos a esse tipo de propostas podem ser encontrados tanto em legislações urbanas bem estruturadas – que dependem da ação do Estado – quanto em partidos de projetos arquitetônicos interessantes, provenientes principalmente do interesse dos agentes promotores imobiliários. Em São Paulo, incentivos dessa natureza estão inclusos nas propostas do Plano Diretor Estratégico vigente, aprovado em 2014.

As parcerias público-privadas, conhecidas pela sigla PPP, são também modelos cada vez mais comuns nos espaços públicos de São Paulo. Segundo Brito e Silveira (2005) essas concessões ganharam força na década de 1980, com pioneirismo dos líderes britânicos e norte-americanos, servindo como uma alternativa para viabilizar investimentos, sem que isso compromettesse os gastos públicos.

No Brasil, elas são regulamentadas pela lei 11.079/2004 que funciona por meio de contratos entre parceiros privados e o setor público em troca de algum tipo de benefício fiscal ou financeiro. Em São Paulo, esse tipo de colaboração auxilia na partilha da zeladoria dos espaços públicos e está prevista em legislações específicas, como por exemplo, os Termos de Cooperação, inclusos no programa Adote uma Praça (Decreto N° 57.583 de 23 de janeiro de 2017).

Através dessas iniciativas, começou a surgir na paisagem urbana paulistana a transformação de canteiros centrais, rotatórias verdes, calçadas e praças. Apesar de recentes e em observação, é possível notar que as novas propostas ainda pecam tanto na contribuição de novos projetos paisagísticos, quanto na manutenção dos existentes, principalmente no que se diz respeito à limpeza e poda das vegetações, permanecendo nesses espaços o distanciamento da população ao uso e apropriação que se espera e gerando questionamentos acerca das demandas ainda não solucionadas pelas PPPs.

3 | O QUE É PLACEMAKING?

O conceito de *placemaking* entra nesse diálogo como uma possível resposta a essas dificuldades. Cunhado pela ONG estadunidense *Project for Public Spaces* (PPS), a expressão surgiu como parte de uma definição de processos de desenhos colaborativos de espaços públicos que levam em conta os desejos, interesses e necessidades das comunidades locais, tornando ruas e praças lugares mais convidativos.

Segundo a metodologia divulgada pelo PPS, uma visão compartilhada do espaço consiste em olhar, ouvir e entrevistar as pessoas que vivem, trabalham e frequentam o espaço em estudo visando descobrir suas necessidades. Tais informações podem

rapidamente evoluir para uma estratégia de implementação, começando em uma escala pequena, com melhorias ágeis que podem trazer benefícios para o espaço e para seus usuários.

Heemann e Santiago (2015), autoras do Guia do Espaço Público, definem que

Placemaking é, ao mesmo tempo, um conceito amplo e uma ferramenta prática para melhorar um bairro, uma cidade ou uma região. Com suas raízes na participação comunitária, abrange o planejamento, o desenho, a gestão e a programação de espaços públicos. Mais do que apenas criar melhores desenhos urbanos para esses espaços, facilita a criação de atividades e conexões (culturais, econômicas, sociais, ambientais) que definem um espaço e dão suporte para a sua evolução. (HEEMANN; SANTIAGO, 2015, p. 10)

Ainda segundo as autoras, o *Project for Public Spaces* colabora com os estudos ao identificar onze princípios fundamentais para a transformação de qualquer local a partir desse conceito:

- I. Identificação de talentos presentes na própria comunidade que possam ajudar na sua transformação;
- II. Implementação de elementos físicos que gerem um visual confortável e acolhedor;
- III. Parcerias com comércios ou instituições locais;
- IV. Olhar apurado para observar as atividades que funcionam ou não no espaço;
- V. Visão específica que identifique os usos do local e defina quais estratégias levam a criação de lugares cujas pessoas queiram estar;
- VI. Experimentações através de melhorias à curto prazo de modo simples, rápido e barato;
- VII. Escolha e disposição de elementos de modo inteligente para conceber processos de triangulação, como o caso de bancos, playgrounds e lixeiras posicionados próximos a um carrinho de café, por exemplo, que garantam a aproximação e interação entre as pessoas no local;
- VIII. Superação de dificuldades impostas por órgãos públicos e burocracias, demonstrando a importância desses espaços através de implementações comunitárias em pequena escala;
- IX. Levantar em consideração todos os elementos que compõem a forma do espaço além do design, como as ideias da comunidade, críticas e experimentações;
- X. Entusiasmar as pessoas da comunidade com o projeto de modo que compreendam que os custos financeiros são menos significativos que os benefícios das mudanças ao lugar;
- XI. Promover aberturas às futuras mudanças que o local possa demandar a partir de gestões flexíveis;

3.1 Iniciativas de aplicação do *placemaking* em São Paulo: A importância da participação da sociedade civil

Apesar do nome do conceito ainda ser pouco conhecido e difundido nas cidades brasileiras, é possível observar movimentos de transformações urbanas que carregam sua filosofia a partir de diferentes contextos, situações e equipes. Na cidade de São Paulo, atrelados também às novas dinâmicas comuns do século XXI, como a crescente interação nas redes sociais, a movimentação de comunidades interessadas em requalificar os espaços públicos de sua proximidade tem sido impactante na escala dos bairros. Dentre as diversas contribuições de grupos de moradores e comerciantes, a cidade tem ganhado hortas comunitárias, plantio de árvores em canteiros urbanos e até pintura de escadarias. Apesar de algumas ações ainda serem informais, muitas já ganharam o apoio de empresas privadas e licenças junto à Prefeitura para o auxílio na manutenção desses espaços.

Concomitantemente, tem crescido na cidade a presença de empresas que se especializam em oferecer transformações aos espaços públicos da cidade. Exemplo disso é a iniciativa “Cidades.co”, que atua diretamente no auxílio técnico e estratégico de comunidades interessadas em melhorar a qualidade de suas ruas, praças e parques através das sub plataformas “Ruas.co”, “Praça.co”, “Parques.co”. De acordo com seu manifesto, a missão da empresa é gerar impactos positivos na sociedade, ser financeiramente sustentável e capaz de caminhar por diferentes contextos políticos.

Pioneira, a plataforma “Praças.co” existe como parte da empresa desde o ano de 2016 e já atuou em mais de 10 praças da cidade de São Paulo, conseguindo se sustentar financeiramente através de taxas que são cobradas a partir do modelo de financiamento adotado por cada mobilização. Ao analisar algumas das praças contempladas há mais tempo pela empresa, percebem-se resultados bem-sucedidos de transformações que, além das melhorias físicas do espaço, concebem a união de vizinhanças em uma contínua preservação da vitalidade do local através de mobilizações e atividades.

Dentro do contexto do *placemaking*, as plataformas do “Cidades.co” e todas as demais iniciativas de coletivos urbanos independentes se apresentam como alternativa de resposta à principal dificuldade encontrada na gestão de grande parte dos espaços públicos paulistanos: sua dependência, quase que exclusiva de recursos, processos burocráticos e tomadas de decisão por parte do poder público.

4 | ESTUDOS DE CASO

De modo a analisar a aplicação do conceito de *placemaking* na cidade de São Paulo, foram analisadas duas praças: Horácio Sabino e Victor Civita, ambas localizadas na zona oeste paulistana, região de renda média a alta, distantes entre si por 2,9 km. Apesar de próximas, passaram por processos de apropriação muito distintos, consequentes de suas administrações e características. Além de visitas técnicas e entrevistas, a pesquisa

baseou-se na metodologia de levantamentos do Quadro do Paisagismo no Brasil, linha de pesquisa da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, para a compreensão das diversas condicionantes que influenciam o processo de apropriação de ambas as praças.

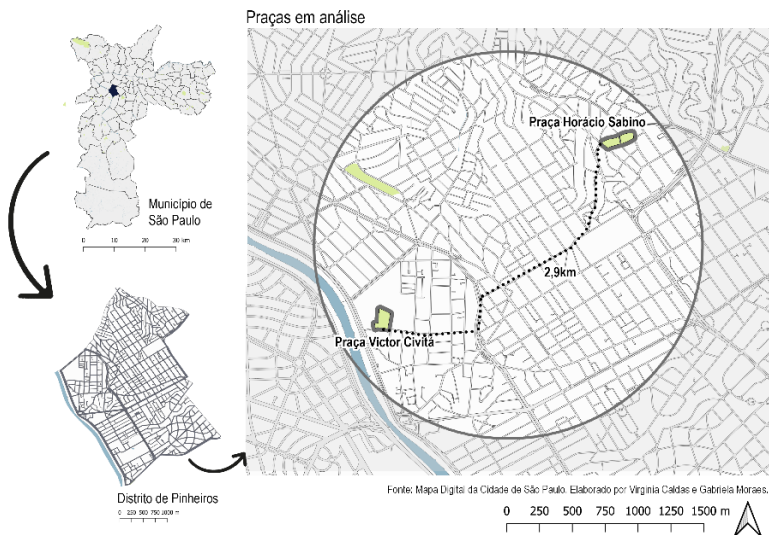


Imagem 1: Localização das praças de Estudo.

Fonte: Mapa Digital da Cidade, elaborado por Virginia C. L. B. Caldas e Gabriela Moraes Gomes.

4.1 A praça Horácio Sabino



Imagem 2: Vazio Central - Praça Horácio Sabino – Autoria: Virginia C. L. B. Caldas

Por muito tempo degradada e subutilizada, a praça começou a inspirar mudanças no ano de 2012 com a criação da Associação Praça Horácio Sabino (PRHOSA). Após anos de burocracia junto à prefeitura, a revitalização do espaço começou em 2016 através de um termo de cooperação e financiamento dos próprios moradores da região. O projeto da mudança foi doado pela arquiteta Rosa Kliass, autora do projeto original de 1960, não executado inteiramente devido às intervenções militares do governo da época.

O projeto paisagístico foi importante para a organização dos novos equipamentos que seriam implantados, mas a mudança contou também com a forte participação da comunidade local. Graças as mobilizações dos moradores, a praça ganhou o apoio da plataforma “Praças.co” para cuidar de toda burocracia, execução técnica e orientação das mudanças desejadas.

Está localizada no Jardim das Bandeiras, um bairro com muitos equipamentos urbanos, principalmente de cultura e educação. Além disso, está inserida em um contexto de ocupação urbana predominante de até três pavimentos e uso do solo em sua maioria residencial, o que indica que os moradores da região possam necessitar de espaços de lazer fora de suas residências. Sua inserção também é favorável por estar a menos de cem metros de uma via arterial importante, a Rua Heitor Penteado, com grandes quantidades de ponto de ônibus e estações de metrô, que podem atrair fluxo de pedestres influenciados por esses transportes coletivos.



Imagens 3 e 4: Equipamentos Urbanos - Praça Horácio Sabino – Autoria: Virginia C. L. B. Caldas

Com quase quinze mil metros quadrados, os únicos gradis da praça são baixos e servem para setorizar algumas atividades, como o playground de crianças mais novas e equipamentos de ginástica. O espaço também é repleto de bancos, lixeiras, gramados e arborizações com vastas áreas para piqueniques, brincadeiras infantis e até eventos comunitários.

QUAPA Praça Horácio Sabino

Endereço: Jardim das Bandeiras, São Paulo - SP

Rosa Klüss
 Autor do Projeto: Associação PRHOSA em parceria com a Pref
 Responsável pela reforma

Virgínia Caldas
 Autor das fotos: 12/04/2019
 Data do projeto: Década de 1960
 Data da reforma: 2016
 Área do projeto: 15.000m²
 Área da reforma: 15.000m²

Virgínia Caldas, Gabriela Moraes
 Autor da ficha: Visita Técnica
 Fonte dos dados: Sexta-feira
 Data do levantamento: 12/04/2019
 Dia da Semana: Feriado Manhã Tarde

CONFIGURAÇÃO

Cercamentos (muro/gradil)
 Edificações
 Espaços temáticos
 Escadaria
 Chão batido
 Desenho de piso
 Pisos processados
 Recantos sinuosos
 Rede de caminhos
 Arvoredo esparsa
 Bosque
 Gramado
 Vegetação
 Manchas de arbustos
 Machos floridas
 Córrego
 Lago
 Praia
 Rio
 Outros

Refero
 Relevo plano
 Relevo pouco acidentado
 Relevo muito acidentado

MANUTENÇÃO
 Manutenção boa
 Manutenção média
 Manutenção ruim

ELEMENTOS COMPLEMENTARES

Lazer/ Esportes
 Campo de futebol
 Campo de malha
 Concha de bocha
 Ciclavia
 Equipamentos de ginástica
 Hurlpipe (skate)
 Mesas para jogos
 Pista de cooper
 Quadras esportivas
 Trilha
 Parque de diversões

Eventos
 Anfiteatro
 Arquibancada
 Concha acústica
 Palco
 Viveiro de animais
 Viveiro de mudas
 Ponto de ônibus
 Ponto de táxi

Convivências
 Ambulantes
 Banca (comércio/serviços)
 Churrasqueiras
 Lanchonete
 Mesas para piquenique
 Quiosque
 Restaurante

Equipamentos
 Bancos
 Bebedouros
 Bica
 Iluminação
 Lixeiras
 Acesso a deficientes
 Coreto
 Escadarias
 Estacionamento
 Estufa
 Gruta
 Mirante
 Pérgula
 Ponte
 Relógio
 Relógio de Sol
 Barco
 Deck/pier

Água
 Espelho d'água
 Fonte
 Queda d'água (artificial)

Monumento
 Busto
 Escultura
 Monumento
 Obelisco
 Pártico

ATIVIDADES
 Atividade esportiva
 Atividade infantil
 Contemplação
 Eventos culturais/cursos
 Eventos políticos/cívicos
 Eventos religiosos
 Feira permanente
 Feira temporária
 Recreação
 Outros

PECULIARIDADES:

ENTORNO
 Área central
 Área comercial
 Área industrial
 Área mista
 Área residencial
 Área semi rural
 Região de praia
 Interna Beira mar
 Limite urbano
 Região rural
 Região de mata
 Vizinhos a corpos d'água

Horizontalizado
 Horizontalizado
 Semi verticalizado
 Verticalizado

EDIFICAÇÃO
 Centro cultural
 Construção histórica
 Escola
 Igreja/Capela
 Museu
 Sede /Administração
 Teatro
 Garita
 Posto Policial
 Posto médico
 Sanitários
 Vestiários
 Outros

USUÁRIOS
 Criança
 Adolescente
 Adulto
 Idosos
 Vendedores ambulantes

OBSERVAÇÕES

Imagem 5: Análise Configuração do Espaço – Praça Horácio Sabino. Elaborado por Virgínia C. L. B. Caldas e Gabriela Moraes Gomes.

A praça tem um perfil em uma rede social onde engaja os moradores locais e divulga desde eventos coletivos que acontecem no local, como festas temáticas, a avisos de incidentes. Seus usuários mais frequentes são famílias com crianças, idosos, skatistas e pessoas passeando com seus animais de estimação. Comparada a outras praças da cidade, a Horácio Sabino tem uma manutenção regular e eficiente que atende as demandas de limpeza do local.

Por ser um espaço com vitalidade e participação comunitária em sua gestão, a praça Horácio Sabino se apresenta como uma aplicação bem-sucedida do conceito de *placemaking*, servindo de exemplo para o processo de requalificação de muitos dos espaços públicos paulistanos que ainda não encontraram meios de superar os desafios de sua boa manutenção.

4.2 A praça Victor Civitá



Imagem 6: Passarela principal – Praça Victor Civitá. Autoria: Virginia C. L. B. Caldas

Localizada em um antigo terreno de solo contaminado no bairro de Pinheiros, ao lado do rio de mesmo nome, a praça Victor Civitá passou por um intenso processo de resgate iniciado no ano de 2001 através de diálogos entre representações públicas e privadas. Em 2008, com o patrocínio da Editora Abril – sediada em um edifício logo em frente ao terreno -, o escritório Levisky Arquitetos Associados em parceria com a arquiteta Anna Julia Dietzsch concebeu a transformação total do espaço, que ganhou um novo desenho paisagístico e programa de usos.

Ao longo de sua existência a praça pioneira de um cenário de gestão compartilhada do espaço público recebeu o compromisso de diversas iniciativas privadas que passaram a diminuir à medida que as crises econômicas do país cresciam. A principal perda, no entanto, foi quando a Associação de Amigos da Praça Victor Civitá, composta por moradores e empresários locais foi dissolvida. Esta, segundo Adriana Levisky (autora do projeto), era responsável pela garantia de manutenção, segurança, limpeza, e programação esportiva, cultural, educacional focada em sustentabilidade ambiental e social.

Apesar de seu projeto paisagístico continuar sendo um grande destaque, o espaço da praça atualmente é subutilizado e passa por novos processos de reativação. O maior engajamento vem do grupo de aulas de Yoga da praça, que além de usar seu espaço para a prática do exercício diariamente, também mobiliza vizinhos e comerciantes da redondeza a repensar o cuidado do espaço.

Com cerca de treze mil quilômetros quadrados, a praça ocupa um dos lotes no meio da quadra onde está inserida. Seu único acesso se dá pela abertura lateral do gradil que

não apenas a limita, mas também acaba inibindo a entrada das pessoas. A região onde está inserida conta com diversos tipos de equipamentos urbanos, como corpo de bombeiros, postos de saúde e escolas, inclusive em seu entorno imediato. A ocupação urbana de sua redondeza é principalmente de até três pavimentos, com alguns edifícios residenciais e corporativos acima de dez pavimentos, e seu uso do solo é misto entre comércios, serviços e residências. Ao lado de um terminal intermodal de trem, metrô e ônibus, o acesso da praça por transporte público é muito favorável, mas sua proximidade a menos de duzentos metros de uma via arterial de alta velocidade intimida o passeio de pedestres.

QUAPA Praça Victor Civita

Endereço: Levisky Arquitetos Associados e Anna Julia Dietzsch
 Autor do Projeto: Virginia Caldas
 Autor das fotos: Virginia Caldas, Gabriela Moraes
 Pesquisadores - Levantamento: Virginia Caldas, Gabriela Moraes

Editora Abril, População local em parceria com a Pref.
 Responsável pela reforma: Gabriela Moraes
 Data do projeto: 2007
 Data da reforma: 2008
 Área do projeto: 13.000m²
 Área da reforma: 13.000m²

Data das fotos: 15/04/2019
 Autor da ficha: Gabriela Moraes
 Fonte dos dados: Visita Técnica
 Data do levantamento: 15/04/2019
 Dia da Semana: Segunda-feira
 Feriado Manhã Tarde

CONFIGURAÇÃO

- Cercamentos (muro/gradió)
- Edificações
- Espaços temáticos
- Escadaria
- Chão batido
- Desenho de piso
- Pisos processados
- Recantos sinuosos
- Rede de caminhos
- Arvoredo esperso
- Bosque
- Gramado
- Vegetação
- Manchas de arbustos
- Machas floridas
- Córrego
- Lago
- Praia
- Rio
- Outros

MANUTENÇÃO

- Relevo plano
- Relevo pouco acidentado
- Relevo muito acidentado
- Manutenção boa
- Manutenção média
- Manutenção ruim

ELEMENTOS COMPLEMENTARES

- Campo de futebol
- Campo de malha
- Cancha de bocha
- Ciclovia
- Equipamentos de ginástica
- Halfpipe (skate)
- Mesas para jogos
- Pista de cooper
- Quadras esportivas
- Trilha
- Parque de diversões
- Playground
- Anfiteatro
- Arquibancada
- Cancha acústica
- Palco
- Viveiro de animais
- Viveiro de mudas
- Ponto de ônibus
- Ponto de táxi
- Ambulantes
- Banca (comércio/serviços)
- Churrasqueiras
- Lanchonete
- Mesas para piquenique
- Quiosques
- Restaurante

ATIVIDADES

- Atividade esportiva
- Atividade infantil
- Contemplação
- Eventos culturais /cursos
- Eventos políticos /cívicos
- Eventos religiosos
- Feira permanente
- Feira temporária
- Recreação
- Outros

EDIFICAÇÃO

- Centro cultural
- Construção histórica
- Escola
- Igreja /Capela
- Museu
- Sede /Administração
- Teatro
- Guarita
- Posto Policial
- Posto médico
- Sanitários
- Vestiários
- Outros

USUÁRIOS

- Criança
- Adolescente
- Adulto
- Idosos
- Vendedores ambulantes

OBSERVAÇÕES

- Horizontalizado
- Semi verticalizado
- Verticalizado

Imagem 6: Análise Configuração do Espaço – Praça Victor Civita. Elaborado por Virginia C. L. B. Caldas e Gabriela Moraes Gomes.



Imagem 7: Acesso Principal – Praça Victor Civita. Autoria: Virginia C. L. B. Caldas

A configuração do seu espaço conta com vastas áreas verdes e trechos de deck, sombreados ora por coberturas, ora por algumas árvores. Dentre seus equipamentos estão uma generosa arquibancada, aparelhos de ginásticas e um escondido playground. Existem também algumas edificações de apoio a atividades, com banheiros e salas de acesso restrito, além de um museu. A ideia era que o principal atrativo do local fosse as diversas soluções sustentáveis de seu projeto, entretanto, o principal uso do espaço é voltado a prática de atividades físicas e artísticas.



Imagem 6: Aparelhos de Ginástica – Praça Víctor Cívita. Autoria: Virginia C. L. B. Caldas

Somando-se ao abandono do patrocínio privado na manutenção da praça, seu declínio também ocorreu devido a fatores como a limitação do local através do gradil, a pouca oferta de equipamentos livres e principalmente, a falta de apropriação da população perante aquele espaço. Afinal, gerir um espaço a partir do conceito do *placemaking* é uma tarefa complexa que exige, mais do que investimento financeiro e engajamento, persistência e paciência.

5 | ANÁLISE COMPARATIVA: PRAÇA HORÁCIO SABINO X VICTOR CIVITÀ

Cruzando as informações obtidas nas duas praças, observa-se que na Horácio Sabino houve uma apropriação intensa da população durante todo o processo de sua transformação, enquanto a Victor Cívita sofreu abandono após a perda do patrocínio privado. Isso ilustra quão frágil se torna uma administração dependente de uma única iniciativa, como era o caso da participação público-privada que acontecia nesta última.

Concomitantemente, a configuração desses dois espaços tem características físicas bem diferentes. Enquanto a praça Horácio Sabino está localizada no centro de uma região predominantemente residencial, sem muros para o seu acesso e com oferta de equipamentos para crianças e adultos, a praça Victor Civitá está bem ao lado de uma via de trânsito rápido e com entorno imediato predominantemente comercial, o que acaba condicionando sua restrição de acesso através de um gradil. A praça torna-se também pouco convidativa devido ao desequilíbrio entre suas áreas livres e ofertas de equipamentos de lazer.

O engajamento da sociedade civil na participação da administração da praça Horácio Sabino é muito mais evidente do que na Victor Civitá, que parece ter perdido, em algum momento, a relação da comunidade no seu processo de revitalização. Independente da fonte da verba de manutenção de um local, a ausência de uma participação contínua da população compromete a sua vitalidade. A falta da relação de pertencer, cuidar e identificar-se com esses espaços são os fatores principais que contribuem para a sua degradação.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da percepção da crescente degradação dos espaços públicos da cidade de São Paulo, o presente estudo identificou que as principais dificuldades da manutenção e gestão desses locais estão atreladas tanto à dependência quase que exclusiva de iniciativas públicas, quanto ao distanciamento da população em sua apropriação. Assim, ressaltou-se a importância da aproximação da comunidade na concepção desses espaços através de gestões participativas. O conceito de *placemaking* pode auxiliar nessas demandas já que propõem através do engajamento social o planejamento e gestão de lugares que se tornem cada vez mais agradáveis e atrativos.

A partir dos estudos dos processos de transformação das praças, pode-se afirmar que quando aplicado como uma ferramenta prática, o *placemaking* pode efetivamente contribuir para a requalificação e reestruturação de espaços públicos subutilizados, como aconteceu no caso bem-sucedido da Praça Horácio Sabino.

REFERÊNCIAS

BARTALINI, Vladimir. Áreas verdes e espaço livres urbanos. **Paisagem e Ambiente**, n. 1-2, p. 49-56, 10 dez. 1986. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/133974>>. Acesso em: 08 ago. 2019.

BRITO, Bárbara Moreira Barbosa de; SILVEIRA, Antonio Henrique Pinheiro. Parceria público-privada: compreendendo o modelo brasileiro. **Revista do Serviço Público Brasília** 56 (1): 7-21. Jan/Mar 2005.

CALLIARI, Mauro Sérgio Procópio. **Espaços públicos de São Paulo: o resgate da urbanidade**. 2014. 151f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

CIDADES.CO. **Praças.co**. Página inicial. Disponível em: <<https://www.praças.co/>>. Acessado em: 18 ago. 2019.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço urbano**, O. 4. ed. [S.l.]: Ática/Atena, 2000.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2015.

HEEMANN, Jeniffer; SANTIAGO, Paola C. **Guia do espaço Público**: Para inspirar e transformar. São paulo: 2015.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

HÖFLING, ELOISA DE et al. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedex**, 2001.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida das Grandes Cidades**. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2011.

Minha querida e saudosa praça Victor Civitá. **Levisky Arquitetos**. Disponível em: <<https://leviskyarquitetos.com.br/minha-querida-e-saudosa-praca-victor-civita/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

MORETTI, Juliene; QUINTELLA, Sérgio; DE ASSIS, Tatiane. Quintal Bem Cuidado. **Veja São Paulo**. São Paulo, 9 jan. 2019.

OLIVEIRA, Luciana; PISANI, Maria Augusta Justi. Os Espaços Públicos de Propriedade Privada: Os POPS de Nova York. **Revista Paisagem e Ambiente**: Ensaios. n.39. 2017. p. 113-132.

Praça Victor Civita / Levisky Arquitetos e Anna Julia Dietzsch. **Archdaily**. 2011. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>>. Acesso em: 9 mar. 2019.

Project For Public Spaces: Disponível em < <https://www.pps.org/>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

REIS, Elisa Maria Pereira. O Estado nacional como ideologia: o caso brasileiro. **Revista Estudos Históricos**, v. 1, n. 2, 1988.

SÃO PAULO; URBANISMO, São Paulo; URBANO, Secretaria Municipal de Desenvolvimento. **Guia de Boas Práticas dos Espaços Públicos de São Paulo**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/2017-02-03-visualizacao.pdf>>. Acessado em: 10 mar. 2019.

_____; **Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo**: lei municipal nº 16.050, de 31 de julho de 2014; texto da lei ilustrado. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/plano-diretor/texto-da-lei-ilustrado/>>. Acessado em: 10 jan. 2019.

_____; **Programa Adote Uma Praça**: Decreto nº 57.583 de 23 de janeiro de 2017. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/upload/piranga/arquivos/Termo.pdf>>. Acessado em: 16 jan. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adensamento 16, 124, 132, 211, 213, 214, 215, 216, 226, 232

Amazonas 33, 34, 35, 36, 46, 47

Antigo mercado de Santo Amaro 15, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 30

Arquitetura de interiores 48, 49

B

Biomimética 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59

C

Cidade 2, 3, 5, 8, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 26, 29, 30, 31, 34, 35, 40, 46, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 224, 230, 231, 232, 233

D

Desenho urbano 46, 85, 123, 124, 136, 137, 141, 218

Dignidade urbana 139, 141

Direito 28, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 80, 151, 152, 161, 163, 164, 165, 166

Direito à cidade 64, 66, 67, 68, 80, 152, 161

E

Eixo histórico de Santo Amaro 18, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 31

Escala do pedestre 123, 124, 136

Espaço aéreo 211, 212

Espaço público 71, 75, 79, 82, 83, 87, 92, 136, 143, 152, 165, 198, 199, 200, 216

Espaços de pesquisa 48

Experiência urbana 169, 186

G

Gestão colaborativa 82

I

Identidade urbana 123, 124, 131, 138

Intervenção urbana 169

J

Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 70

M

Mapeamento comportamental 139, 144, 149

Metrópole 69, 127, 211, 212, 215, 216, 220

Mobilidade urbana 152, 153, 154, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167

Moradia 40, 46, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 143, 164, 192, 208

P

Parklet 191, 198, 201, 202, 203, 205

Patrimônio arquitetônico 8, 9, 15, 21

Patrimônio cultural 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 22, 30

Patrimônio imaterial 2, 10, 13

Patrimônio material 1, 2, 15

Percepção dos usuários 70, 72, 80

Placemaking 82, 83, 86, 87, 88, 91, 94, 95, 198, 199, 201, 203

Planejamento urbano 22, 80, 83, 111, 127, 153, 161, 164, 166, 169, 181, 182, 184, 198, 204, 209, 215

Políticas públicas 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 125, 128, 153

Porto Murinho 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Praça Horácio Sabino 82, 89, 90, 91, 94, 95

Praça Victor Civita 82

R

Referenciais urbanos 123, 124, 127, 128, 130, 132, 136

Regularização 60, 61, 65, 66, 67, 68

Rotas caminháveis 123, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 135

Rupturas urbanas 139, 140, 141, 144

Ruralidades 97, 98, 99, 100, 103, 107, 108, 110, 111, 113, 116, 117, 121

S

São Paulo 1, 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 46, 47,

59, 68, 69, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 95, 96, 108, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 151, 166, 167, 183, 188, 196, 197, 209, 210, 211, 215, 219, 221, 233, 234

Sistema de espaços livres 70, 183

Sustentável 88, 124, 127, 137, 140, 152, 165, 207, 208

T

Transformação urbana 76, 124, 204, 211

U

Urbanismo 15, 29, 31, 37, 46, 47, 80, 89, 95, 96, 123, 124, 127, 137, 151, 152, 169, 170, 174, 181, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 196, 199, 208, 209, 214, 235

Urbano 5, 8, 16, 19, 20, 21, 22, 26, 46, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 72, 75, 79, 80, 83, 84, 85, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 132, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 152, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 181, 182, 184, 185, 186, 191, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 224, 228, 231, 233

V

Ventilação natural 33, 37, 38, 42, 43, 45, 47

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

Atena
Editora

Ano 2021